Boletim do Fórum Brasileiro de Economia Solidária

edição especial para a IV Reunião da Coordenação Nacional do FBES

22-24 de abril de 2005

Apresentação

Prezados amigos e amigas da Coordenação Nacional do FBES,

este boletim foi produzido especialmente para dar alguns informes a vocês, que vão participar desta IV Reunião da Coordenação do FBES, entre 22 e 24 de abril de 2005 em Brasília.

A sua estrutura e textos foram elaborados pela Comissão de Acompanhamento e pela secretaria executiva do FBES a partir dos principais eventos que ocorreram desde a III Reunião do Conselho Interlocutor, e que devem servir de base de informações para conseguirmos aproveitar melhor os poucos dias em que estaremos juntos. Este, aliás, foi o objetivo primeiro do boletim: reduzir o tempo de informes durante a plenária colocando-os neste material, de modo a nos dedicarmos mais aos encaminhamentos, reflexões e debates para cumprir a extensa pauta que nos cabe.

Como é a nossa primeira experiência neste sentido, fiquem à vontade para contribuir com idéias tanto de conteúdo e forma como de estratégias para conseguirmos elaborar boletins como este a cada grande reunião nacional com conteúdo qualitativo e que apóie os debates.

Bem-vindas/os a Brasília!

Pauta da reunião

22/04 (sexta-feira) – Manhã

1. Apresentação da Pauta e Metodologia da Reunião
2. Informes Específicos de empreendimentos e da Reunião de Assessoria
3. Informes Comissão de Acompanhamento e Secretaria Executiva
4. Plano da SENAES 2005

22/04 (sexta-feira) – Tarde

1. Conselho Nacional
   * *Definir natureza e composição (a partir da proposta do GT)*
   * *Tarefas da comissão*
   * *Estratégias para a Conferência*

23/04 (sábado) – Dia inteiro

O dia será dedicado a encaminhar propostas elaboradas pelos vários GT's da Economia Solidária. A idéia é evitar que se consuma muito tempo nos informes dos GT's (para isto este boletim), nos atendo preferencialmente aos debates e decisões sobre suas propostas.

1. **GT de Comunicação**
   * *Campanha Nacional*
   * *Logomarca*
   * *Escolha das 15 iniciativas por região para a campanha*
2. **GT de Produção, Comercialização e Consumo**
   * *Informes*
   * *Estratégias para as centrais de comercialização*
   * *Feiras*
   * *Recomposição do GT*
3. **GT de Relações Internacionais**
   * *Mapa das relações internacionais*
   * *Feira de Santa Maria*
   * *Síntese da Avaliação FSM 2005*
   * *DAKAR/VENEZUELA 2006*
   * *Mapa de potenciais financiadores/parcerias internacionais*

4. **GT de Políticas Públicas**
   * *Termo de referência de centros públicos (forma de gestão e critérios de criação)*
5. **GT de Mapeamento**
6. **Marco Jurídico**
7. **Comissão de formação (sobre a oficina de formação que será organizada por esta comissão em 2005)**
8. **Centro de Documentação em ES**

Reunião por regiões do Brasil:

- Identificação das 15 iniciativas (GT de Comunicação)
- Estratégias de recomposição dos GT's
- Avaliação e atribuições dos GT's
- Avaliação do FSM

24/04 (domingo) – Dia inteiro

Coordenação: Ademar (FBES) e Haroldo (SENAES)

Debate e aprofundamento sobre Finanças Solidárias: estratégias de consolidação e implantação do PRONAES a partir da conjuntura atual, com os seguintes objetivos:

- Buscar aproveitar a experiência do BNB sobre os Fundos Solidários
- Qual a posição do FBES frente aos 370 milhões, FAT, PLANTAG, BNDES, ADA (Agencia de Desenvolvimento da Amazônia)?

Prestação de contas de 2004 e orçamento de 2005:

diálogo entre o FBES e a SENAES

Nos dias 06 e 07 de abril, a comissão de acompanhamento da secretaria do FBES, juntamente com alguns companheiros que estavam em Brasília (Luigi, Lenivaldo) reuniu-se com o Secretario da SENAES e parte de sua equipe. Conforme acordado na reunião do COIN, em fevereiro, dois pontos foram abordados:

1. Um retorno do FBES sobre a Prestação de Contas da SENAES de 2004;
2. Um estudo em conjunto das possibilidades orçamentárias de 2005 frente às prioridades da SENAES e do FBES.

Em relação ao primeiro ponto, a comissão de acompanhamento fez observações a partir de dois textos: o documento de prestação de contas publicado pela SENAES e divulgado na sua audiência pública realizada junto ao Fórum Social Brasileiro e o texto-memória sobre as expectativas a respeito da criação e funcionamento da SENAES resultado de reunião em abril de 2003, na USP-São Paulo, do GT-Brasileiro e futura equipe SENAES,. O relatório do diálogo, que incluiu a sistematização de observações e preocupações repetidas em várias ocasiões por diferentes participantes do FBES, será distribuído na reunião da coordenação.

Quanto ao segundo ponto, a equipe SENAES informou sobre suas prioridades para 2005. A secretaria executiva do FBES, a pedido da SENAES, estimou o custo provável de todas as atividades do Fórum, incluindo apoio às secretarias executivas estaduais, para a SENAES analisar suas possibilidades entre seus dois departamentos e o gabinete. O entendimento de consenso é de que a captação de recursos, para além das possibilidades da SENAES, será assumida por ambos (FBES e SENAES).

A comissão de acompanhamento solicitou que a SENAES apresente Termos de Referência (como o caso dos Centros Públicos) para orientar as diferentes possibilidades de apresentação de projetos frente às suas prioridades, sempre com a perspectiva de iniciativas coletivas, em redes associadas, transparentes.

Finanças Solidárias

por um fundo nacional para a Economia Solidária

O GT de Finanças Solidárias, formado por diferentes frentes de acúmulos do movimento (fundos solidários/rotativos, micro-crédito, cooperativas de crédito rurais e urbanas, bancos populares, clubes de trocas) em 2004 dialogou com diferentes. setores do governo voltados para fontes de recursos: FAT, Bancos Oficiais- CEF,BB e BNB. Objetivo: apresentar a visão e as demandas de Finanças Solidárias para o sistema de finanças oficial, abrindo possibilidades de respostas às demandas da Economia Solidária.

Isso possibilitou à SENAES duas frentes de articulação: 1. termo de cooperação técnico-financeira entre SENAES e os Bancos Oficiais; 2. formatação de 4 programas de apoio aos empreendimentos populares e solidários, a saber: micro-crédito, fundos solidários/rotativos, combate à fome e recuperação de empresas falidas.

Parte do GT de Finanças Solidárias envolveu-se especialmente na formatação de dois programas: fundos solidários/rotativos com BNB/SENAES e combate à fome com MDS/CEF/SENAES.

O **Programa Fundos Solidários/Rotativos**, esforço do BNB e SENAES, está definido: tem por objetivo apoiar organizações que operam com Fundos Solidários, fora da lógica e do sistema bancário, no nordeste. Trata-se de uma ação experimental, sobretudo para permitir a visibilidade de uma prática não reconhecida institucionalmente, mas de efetivo acesso, sem burocracias, aos que não tem acesso ao sistema e à lógica do sistema financeiro vigente. Sua gestão está sendo assumida por uma colegiada formada por quatro representações da sociedade civil e duas do governo (SENAES, BNB, Fóruns de Economia Solidária, de Segurança Alimentar, A.S.A. e Mutirão de Erradicação da Fome), cabendo a esses Fóruns fazer o levantamento das organizações que operam com Fundos Solidários e a indicação dos seus representantes na colegiada.

O **Programa de Combate à Fome via práticas estruturantes de desenvolvimento sócio-econômico solidário** (MDS/CEF/SENAES), está com sua proposta de formatação definida. Será operado através de 4 vertentes do futuro sistema de finanças solidárias: Cooperativismo de Crédito (rural e urbano), organizações de micro-crédito para iniciantes e recém-negócios, fundos solidários produtivos, fundos solidários de apoio a ações de infra-estrutura e organização comunitárias. São cerca de 370 milhões de um Fundo de Ação Social (FAS) extinto, recolhido na CEF. Para chegar a isso, cerca de 40 organizações, redes e representações, a maioria comprometida com a Economia Solidária, foram chamadas para oficinas e para grupos de trabalho que formataram essa proposta.

Esses dois programas, com fundos precisos e identificáveis, fazem parte de uma estratégia para a construção do FUNDO NACIONAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA, prevista em nossa Plataforma e assumida como prioridade deste ano: Um PRONAES (inspirado no PRONAF) composto de diferentes origens de recursos.

A SENAES poderá informar sobre o Termo de cooperação e os demais programas indicados por ela, inclusive as possibilidades de negociação de recursos do FAT, do próprio MTE, que é a principal fonte de recursos do PRONAF.

Implicações para o FBES: as negociações dos recursos do FAS (370 milhões), assim como os futuros (FAT, BNDES, etc.), dependerão também de mobilização do movimento.

Proposta de Regimento Interno para o FBES

Em reunião no dia 08 de abril, a Comissão de Acompanhamento e a secretaria executiva do FBES discutiram sobre um regimento para o FBES. A partir deste debate foi elaborada uma proposta de regimento interno, que será entregue a cada participante da Reunião da Coordenação Nacional. A idéia é amadurecer as reflexões nos estados a partir deste documento para que consigamos fechar uma primeira versão a ser deliberada na próxima reunião do Conselho Interlocutor em agosto.

Minuta de decreto do Conselho Nacional de ES

O GT Conselho nacional reuniu-se no dia 1º de dezembro de 2004 e elaborou um documento para subsidiar as discussões nos Fóruns Estaduais sobre a implantação do Conselho Nacional da Economia Solidária. Na III Reunião do Conselho Interlocutor do FBES, ocorrida em fevereiro de 2005, houve uma ampla discussão a partir do acúmulo trazido dos estados. Nesta reunião deliberou-se que o GT faria uma minuta de Decreto para o Conselho Nacional. Esta minuta foi enviada para todos os estados via internet e será objeto de discussão nesta Reunião da Coordenação Nacional. A minuta proposta também será entregue a todos os participantes.

Encontros Regionais dos Fóruns Estaduais em 2005

É na perspectiva do fortalecimento e da ampliação do movimento da Economia Solidária é que serão realizados os Encontros em cada uma das regiões do país. Deverão ser o ponto forte, nestes Encontros, a troca de experiências, a busca de elementos comuns que unifiquem e fortaleçam a caminhada.

Informes dos GT's da Economia Solidária

GT de Produção, Comercialização e Consumo

Foi realizada nos dias 04 e 05 de abril deste ano a primeira reunião do recém-criado GT de Comercialização, Produção e Consumo do Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

Os principais pontos discutidos foram:

- Planejamento das ações do GT para 2005;
- Definir a natureza e atribuições deste GT a partir dos acúmulos do FBES e dos fóruns estaduais;
- As feiras estaduais que ocorrerão em todos os estados este ano (fazer uma primeira avaliação da rodada de feiras estaduais de economia solidária ocorridas em 2004);
- Integração à campanha nacional pelo consumo consciente, que estará sendo planejada simultaneamente pelo GT de Comunicação do FBES;
- Estratégias e natureza das "Centrais de Comercialização da Economia Solidária" a serem criadas este ano.

Resultados

Centrais de comercialização: O GT propôs à Senaes uma ação para consolidação de experiências de redes de cadeia em andamento e no fortalecimento das mesmas (aproveitar melhor), além de várias outras propostas que serão apresentadas e aprofundadas na reunião dos empreendimentos que acontece dia 21 de abril. Também foi bastante debatido os critérios para criação de Centrais de Comercialização.

Feiras: Importante que a Campanha Nacional da Economia Solidária fosse colada com as feiras, que fosse criada a cara da Economia solidária nas feiras. Fazer uma padronização das feiras de Economia Solidária em todo o território nacional.

Campanha Nacional de ES: O GT assistiu à apresentação da proposta de Campanha Nacional feita pelo GT de Comunicação. Houve algumas discussões que colocaram ser necessário enfatizar mais a questão do *consumo consciente* e do aspecto de denúncia ao presente sistema econômico. Esta questão será melhor avaliada durante a reunião da Coordenação, onde será apresentada a proposta do GT de Comunicação já com as modificações sugeridas por esse GT.

Bandeiras Nacionais: O governo Federal pretende distribuir 50 mil bandeiras nacionais nas escolas públicas no dia 7 de setembro. Esta questão também foi pauta do GT e designou-se as companheiras Idalina da fio Nobre de Santa Catarina e Nelsa da Cooperativa Univens do Rio Grande do Sul para encaminhar este processo.

Agenda

Todos os estados devem trazer datas das feiras estaduais para a reunião da coordenação nacional;

Próxima reunião do GT: 06 e 07 de junho;

Feira do Mercosul: Será discutido com pessoal de Santa Maria (RS) os critérios de participação;

Feira do MDA será discutida na próxima reunião do GT.

Pauta da próxima reunião:

- Feira com MDA;
- Calendário das feiras;
- Fórum Mundial do Turismo

GT de Comunicação

O GT de Comunicação se reuniu nos dias 4 e 5 de abril, paralelamente ao GT de Produção, Comercialização e Consumo. A pauta que estava programada era a seguinte:

1. Campanha

   ** Contextualização (proposta de campanha elaborada na oficina de 2004, orçamento da SENAES para campanha e panorama da agenda do FBES e SENAES para 2005)*

   ** Elaboração de proposta da campanha a ser apresentada à Coordenação Nacional em abril de 2005*
2. Coleta e distribuição de material de ES (Centro Nacional de Documentação em ES?)
3. Sistema nacional de comunicação da ES interno e externo ao movimento (Agência Nacional de Notícias da ES?)
4. Vídeo sobre a ES no FSM2005, realizado pelo CAMP/RS (assistir, avaliar e decidir últimas alterações)
5. Diálogo com o GT de Produção, Comercialização e Consumo a respeito da Campanha Nacional

Dada a urgência e importância da Campanha, acabaram sendo postergadas as discussões sobre os itens 2 e 3 da pauta (centro de documentação e agência de notícias) para a próxima reunião do GT. Após os dois dias de trabalho sobre a campanha, o GT de Comunicação apresentou ao GT de Produção, Comercialização e Consumo a sua proposta de Campanha Nacional. As ressalvas e comentários deste GT serviram para aperfeiçoar a proposta da campanha, que será apresentada e deliberada nesta reunião da Coordenação Nacional.

Durante a contextualização, a SENAES informou que tem R$400.000,00 destinados em seu orçamento exclusivamente à campanha. Nesta contextualização, foram apresentados os resultados e propostas tirados da oficina de 2004 (organizada pela SENAES) e sistematizados pelo CECIP e CAMP ainda em 2004. Também foi apresentada a agenda do FBES e da SENAES para 2005, decidida na última reunião do Conselho Interlocutor, em fevereiro de 2005.

O vídeo do FSM2005 foi avaliado e o GT decidiu por algumas alterações, que o CAMP registrou e vai

buscar implantar. A versão finalizada do vídeo deve estar pronta em final de abril ou início de maio.

Síntese dos encaminhamentos do GT:

1. A proposta de campanha, envolvendo várias mídias (vídeo, rádio, TV, internet e material impresso) foi elaborada sem se limitar ao orçamento da SENAES: será proposta a busca de outras entidades que apóiem a campanha financeiramente;
2. A proposta de campanha será modificada a partir dos debates ocorridos junto ao GT de Produção, Comercialização e Consumo;
3. A proposta de Campanha Nacional será apresentada na IV Reunião da Coordenação Nacional do FBES (22 a 24 de abril). Dois membros do GT vão participar da reunião para apresentar a proposta (Lycia do PACS e Madza do CECIP);
4. A viagem de registro de experiências de ES para a campanha será feito por uma única equipe contendo profissionais em áudio (rádio), vídeo, texto e fotos;
5. Material (de vídeo, áudio, texto ou fotos) de qualidade de iniciativas da ES serão aproveitados na coleta de material para a campanha;
6. Ficará a cargo do FBES definir universo das experiências a serem visitadas pela equipe de coleta/captação (foi enviado um pedido aos estados com uma lista de 15 manifestações, e será tirado na reunião da coordenação nacional 15 manifestações de cada região, totalizando um universo de 75 experiências);
7. Logomarca da Campanha: Lançamos um concurso para apresentação de propostas de logomarca que representem os princípios e valores da ES. Uma equipe (com 2 técnicos em design, 1 representante da SENAES, 1 representante de empreendimentos da coordenação nacional do FBES e 1 representante das assessorias da coordenação nacional do FBES) vai escolher uma das logomarcas, e esta logomarca será apresentada à Coordenação Nacional do FBES nesta IV reunião para ser deliberada;
8. Criar uma lista de e-mails (já foi criada: fbesgtcomunicacao@yahoogrupos.com.br) para a comunicação interna do GT e para avançar nas discussões sobre os temas ainda não trabalhados, como o centro de documentação e o sistema de comunicação do movimento;
9. A próxima reunião do GT de Comunicação se realizará nos dias 10 e 11 de maio de 2005, com a seguinte pauta:

   ** Finalizar a proposta de campanha nacional a partir das decisões tiradas na reunião da Coordenação Nacional do FBES;*

   ** Definir a forma de trabalho para realização da campanha (partilha de tarefas, captação de recursos, prazos, articulações);*

   ** Começar a discutir propostas de Centro de Documentação Nacional de ES e Agência Nacional de Notícias da ES.*

GT de Políticas Públicas

No dia 23 de março do corrente ano foi realizada a primeira reunião do GT de Políticas Públicas, que devido à ausência de alguns dos participantes optou por fazer apenas um dia de reunião e discutir somente Centros Públicos e a confecção de um novo Termo de Referencia, solicitação originada da terceira reunião do Conselho Interlocutor acontecida no final de fevereiro.

Relatamos a seguir a pauta da reunião:

- Relato sobre a situação de implantação dos Centros Públicos contratados em 2004.
- Histórico sobre a construção do Termo de Referência dos Centros Públicos e discussão sobre a necessidade de atualização do mesmo.
- Operacionalização dos Centros públicos
- Agenda

1. Relato sobre a situação de implantação dos centros públicos contratados em 2004

Fátima Carvalho, da Senaes, fez uma apresentação da planilha de centros públicos dos convênios firmados com prefeituras em 2004. Explica sobre aditamento e sobre os convênios que não foram realizados. Sobre os tipos de convênios que podem ser realizados. Falou das linhas prioritária para a SENAES em 2005, que são:

- Centros públicos;
- Produção e comercialização;
- Desenvolvimento local;

Dione (SENAES) falou da linha tirada pela SENAES ano passado que foi objeto de controvérsia dentro do FBES.

2. Histórico sobre a construção do termo de referência dos centros públicos e discussão sobre a necessidade de atualização do mesmo

Dione falou do processo de construção do Termo de Refêrencia

2.1 - Pontos do Termo de Referência discutidos:

- Conselho Geral de gestão dos Centros Públicos;
- Prazo dos Centros Públicos;
- Manutenção dos Centros Públicos.

2.2 – Critérios para criar um centro público

- Organização Social e protagonismo da Economia Solidária: como auferir este critério? Senaes pode solicitar cartas dos fóruns, articulações locais apresentando a entidade proponente. Atestar a legitimidade

ou se está descolado. Pode ser também uma Audiência publica.

- Fóruns municipais, estaduais e regionais, comissões ou articulações dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil;
- Comprovação que em nível governamental exista uma institucionalidade de apoio ao desenvolvimento da economia popular e solidária; também poderão ser implementados com outros órgãos do governo federal;
- Centros públicos devem ser espaço de irradiação que apontem para articulação em rede dos atores da Economia solidária;
- Devem ser implementados em localidades que gerem novas dinâmicas econômicas sociais para o território;
- Considerar ações direcionadas a preservação e sustentação do meio ambiente;

3. Operacionalização

Senaes está optando em não fazer edital devido ao recurso ser pouco. A forma de operacionalização poderá ser por meio de convenio com a Caixa Economia Federal, para isto a Senaes propõe uma reunião da Rede de Gestores com a CEF. É necessário fazer um convenio com uma instituição pública devido à equipe da Senaes ser pequena e já estar operacionalizando dezenove convênios de Centros Públicos. A Senaes se propõe a fazer um pacote com manual de instrução, plano de trabalho padrão, cronograma; um roteiro descrevendo a primeira fase e a segunda; um seminário com pessoal dos centros públicos, para uma orientação sobre relatórios finais e prestações de contas, para que se possa passar para outra etapa de implementação da política de fato.

4. Agenda

Em relação a centros públicos a SENAES vai fazer cronograma e repassar;

SENAES vai convocar uma reunião com gestores públicos para discussão da execução dos centros públicos. Não é atividade do GT;

Próxima reunião: 18 e 19 de maio

GT de Mapeamento

Nos dias 31 de março e 1º de abril foi realizado o Seminário Nacional do Sistema de Informações da Economia Solidária e a V Reunião do Grupo de Trabalho do Mapeamento e Banco de Dados da Economia Solidária. Participaram, além dos membros do GT, as coordenações técnicas estaduais do mapeamento.

No dia 1º de abril, foi realizada reunião com membros do GT de Mapeamento para discutir a seguinte pauta: ***a)*** Participação do GT no processo de capacitação das equipes estaduais do mapeamento (coordenadores/as e entrevistadores/as); ***b)*** Análise dos dados do mapeamento para publicação do *Atlas da Economia Solidária no Brasil*; ***c)*** Identificação e inclusão de variáveis/indicadores de economia solidária nas pesquisas do IBGE.

Com base nas discussões, foram definidos os seguintes encaminhamentos:

- Os integrantes do GT de Mapeamento participarão no processo de capacitação das equipes estaduais sob a coordenação da SENAES.
- Após a execução da Fase II será publicado o "Atlas da Economia Solidária no Brasil". O objetivo é fazer uma primeira apresentação, um retrato da ES no Brasil para demonstrar sua relevância. A publicação conterá a descrição da metodologia do mapeamento, uma apresentação das informações regionalizada, tendo por roteiro o próprio formulário do mapeamento – SIES FASE II. O lançamento do Atlas deverá ocorrer em seminário nacional com a participação de representantes das equipes gestoras que participaram do processo.
- Para realizar este trabalho deverá ser constituída equipe técnica, com capacidade de elaboração e analise, compreensão do processo global do mapeamento e conhecimentos acumulados na economia solidária.
- Sobre a identificação e inclusão de variáveis/indicadores de interesse da economia solidária nas pesquisas do IBGE, a proposta é contratar uma consultoria (pessoa e ou instituição) para desenvolver uma proposta objetiva que será apresentada e analisada pelo GT.

Relações Internacionais

Reuniu-se nos dias 19 e 20 de março o Grupo de Trabalho de Relações Internacionais do Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Dia 19 de março o GTRI participou da Reunião Ampliada do Conselho Estadual da Economia Solidária em Porto Alegre/RS, para participar da avaliação do GT da Economia Solidária no FSM 2005.

Sobre a avaliação sobre a Economia Solidária no FSM 2005, destacam-se os seguintes pontos:

- Protagonismo dos empreendimentos;
- Não participação das redes internacionais;
- Participação da rede de gestores;
- Avaliação dos empreendimentos sobre o boicote;
- Participação do debate político; outros empreendimentos foram mais solidários do que a Economia Solidária;
- A política entre as redes ser melhor articuladas; as redes internacionais estavam

mal organizadas;

- A comunicação teve ser mais bem organizada;
- O valor dos produtos comercializado no FSM era muito alto;
- Os empreendimentos não sabem fazer preços dos produtos;
- A venda de produtos de outros empreendimentos por parte de empreendimentos que participaram do FSM se sentem prejudicados; tem que discutir a relação que se estabelece entre os empreendedores;
- O local da praça de alimentação era muito ruim; deveria ser no meio do espaço de debate; sem fluxo;
- A falta de preparação dos empreendimentos para atender as demandas dos consumidores;
- A avaliação tem que passar por conteúdo ideológico e de mercado;
- A experiência do TXAI poderia ser em maior; a experiência e a cartilha deveram passar para as feiras.
- As trocas de moedas sociais eram marginais. O FSM ajudou para desmistificar isto. Essa pratica é um instrumento agregador para uma discussão pedagógica. Desmistificar como funciona. É preciso fazer uma política de educação a partir desta experiência.

No segundo dia (20 de março), os debates do GT cobriram a seguinte pauta:

- Papel do GT RI/Composição
- Encaminhamentos Brasil/França
- Mapeamento contato internacionais
- RIPESS: Assembléia mundial DAKAR
- FS das Américas 2006 Caracas
- Feira de Economia Solidária América Latina e Caribe
- Relatório de confluência
- Encontro de assessorias
- Reunião de diálogo com SENAES sobre o orçamento

No item sobre o papel do GT-RI não foi feita nenhuma deliberação, somente considerações para aprofundamento e apontamentos para o seu papel pós FSM. O GT-RI teria as possibilidades de captar recursos através das entidades internacionais, como também subsidiar as discussões realizadas nos eventos internacionais sobre Economia Solidária, como a feira de Santa Maria e o FSM Caracas em 2006.

Foram levantados alguns critérios para o Mapeamento das entidades internacionais:

- redes internacionais;
- redes nacionais em torno do FSM próximas ao PACS;
- redes que trabalham em busca de alternativas econômicas;
- possibilidade de intercâmbio;
- representam o protagonismo;
- subsídios para políticas públicas;
- cooperação internacional, outras redes e movimentos que abordam a ES;
- entidades de cooperação internacional;
- perfil de financiamento para estruturação do FBES, sustentabilidade política de articulação a partir dos GT's.

Informes da secretaria executiva do FBES

Secretaria geral

A Secretaria Executiva é responsável pela organização das listas dos integrantes das várias instâncias do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, bem como o acervo em papel e os arquivos eletrônicos. Também as reuniões da Coordenação Nacional, do Conselho Interlocutor, dos vários Grupos de Trabalho e das Comissões são organizadas pela Secretaria em parceria com a SENAES, incluindo a relatoria, serviço de apoio e resolução de problemas que possam surgir.

Estamos planejando organizar um acervo do Fórum em que conste documentos, relatos e memórias de todos os Fóruns Estaduais: para isso contamos com a contribuição de todos os companheiros que fazem parte do movimento.

Elaboramos relatório síntese e memória da terceira reunião do Conselho Interlocutor. Além disso acompanhamos as reuniões e fizemos relatoria dos seguintes Grupos de Trabalho: Comunicação; Produção, comercialização e Consumo; Mapeamento; Políticas Públicas; e Relações Internacionais.

Efetuamos um plano de classificação para organizar o acervo da Secretaria Executiva baseado na estrutura do Fórum que está orientando o arquivamento tanto no computador quanto em papel.

Para esta quarta reunião da Coordenação Nacional negociamos hospedagens e alimentação e auxiliamos a Senaes nas informações aos integrantes da Coordenação sobre as passagens.

Perspectivas para a sustentabilidade do FBES

Uma das atribuições da secretaria executiva do Fórum Brasileiro de Economia Solidária é realizar o mapeamento e o contato das entidades nacionais públicas ou não, e entidades internacionais, para os quais o Fórum Brasileiro poderia apresentar projetos, com o objetivo de captar recursos para o fortalecimento e estruturação do Fórum Brasileiro e os Fóruns Estaduais. Nesta perspectiva, através das entidades de assessoria, deliberou-se que as mesmas iriam repassar contatos das entidades nacionais e internacionais, como também discutir em sua entidade um repasse de recursos para a despesas da secretaria executiva nacional.

Já realizamos contato com o Ministério de Desenvolvimento Social e Ministério de Desenvolvimento Agrário, com o objetivo de apresentarmos um projeto para o fortalecimento do movimento da economia solidária e para a sustentabilidade da secretaria executiva. No entanto, a concretização destas perspectivas depende inteiramente da participação ativa dos membros da Coordenação Nacional (entidades, empreendimentos e gestores), de modo a fortalecer politicamente as propostas.

Também fizemos contato com os Fóruns de Erradicação do Trabalho infantil, da Reforma Agrária e do Meio Ambiente, além de termos conversado com o Fórum de Segurança Alimentar. Todos estes contatos e conversas foram realizados com o objetivo de estreitarmos relações, como também saber como as secretarias executivas desses Fóruns captam recursos para a sua sustentabilidade.

Com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), confirmamos a continuidade do projeto de sustentabilidade da secretaria executiva nacional até 2006, além do financiamento das reuniões nacionais (Coordenação Nacional e Conselho Interlocutor) e os encontros regionais dos fóruns estaduais. A SENAES também se comprometeu a fazer a interlocução com outras entidades para buscar recursos para o FBES.

Fizemos o levantamento de custos para uma cartilha e folder do FBES (apresentando sua plataforma, princípios da ES, forma de funcionamento e principais acúmulos do movimento). Pretendemos viabilizar este material em breve. Neste sentido, e em "todos os sentidos", contamos com o apoio de todos e todas companheir@s da Economia Solidária.

Comunicação

Pouco a pouco estamos avançando na estruturação de um sistema de comunicação interno ao FBES mais eficaz e capilarizado, e em mecanismos de divulgação para fora do movimento de ES (apesar deste segundo ponto estar bem menos avançado que o primeiro). É certo que a questão da comunicação avançará muito mais quando o GT de Comunicação tiver se debruçado em uma proposta de sistema de comunicação em ES (é uma de suas atribuições, tirada na última reunião do COIN), mas estamos progredindo nos assuntos internos ao Fórum. Alguns passos dados desde o início do ano foram:

- Conseguimos uma hospedagem da página internet junto a uma pessoa do movimento de software livre, comprometida e envolvida com nossos princípios;
- Quanto à página de internet existente, tem sido pouco mexida (algumas atualizações e nada mais), pois o esforço maior está sendo feito na criação de uma nova página, com mais ferramentas que permitirão a participação direta dos estados em sua atualização. Esta nova página (já está virando lenda!) deve, se tudo der certo, ser lançada em maio deste ano;
- Um banco de dados está sendo estruturado com todas as informações de pessoas, entidades e empreendimentos envolvidos com o FBES, de modo que se tornará mais fácil aos Fóruns Estaduais conseguirem informações localizadas sem precisar sempre se dirigir à secretaria executiva nacional;
- Foi criado um boletim quinzenal (que já está na terceira edição ordinária), que por enquanto tem tido sua circulação exclusivamente via correio eletrônico. É necessário agora avançar na perspectiva de distribuição do mesmo via correio postal, para a maioria que não tem acesso a internet.
- Foi produzido um CD com algum material (relatórios, documentos referenciais, vídeos e várias fotos) com intuito de fornecer às pessoas dos estados e municípios elementos para potencializar seus trabalhos de militância, formação ou de estudo. A idéia é produzir um CD destes a cada semestre, de modo a pouco a pouco desenvolver uma pequena coleção de CD's com material da ES.